

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

PROJETO DE PRODUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE
ASPECTOS DA REALIDADE DOS PEQUENOS AGRICULTORES DA REGIÃO
DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Apionado na forma -
Quanto ao financia-
mento, tenho reservas
e remeto o problema
para o Conselho de
professores e alunos

(A)

Mattos

RESPONSÁVEL: DORACY ENGEL

ORIENTADOR: SÉRGIO MATTOS

Sérgio Mattos

1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto tem per objetivo decodificar, através de um documentário, e saber empírica de pequenos agricultores da Região da Grande Florianópolis. Trata-se de definir a maneira local dos fazeres humanos relacionados, principalmente, com a produção de alimentos e destacando as disfunções do processo de desenvolvimento industrial sobre a problemática de abastecimento alimentar.

A definição da maneira local dos fazeres humanos adotada para a produção deste documentário não pretende analisar níveis de sofisticação tecnológica, mas penetrar, sobretudo, na lógica econômica de pequeno agricultor. Uma lógica fragmentada, mas que resiste através de todas as transformações. Apesar de assimilar as novidades técnicas e sociais aparentemente mais estranhas à sua lógica, o agricultor conserva as suas características essenciais e que podem apontar para a utopia de um projeto de sociedade livre dos males do processo de desenvolvimento industrial.

Este projeto será executado nos próximos quatro meses e resultará na produção de um documentário em "Videe Tape" de aproximadamente 40 minutos. Trata-se de uma reportagem abordando determinados valores específicos que cercam o cotidiano de um feirante e as suas relações com o mercado consumidor.

Luiz Paulo

2. PROBLEMA OU FUNDAMENTAÇÃO

Com a construção da BR 282, os municípios de Sante Amaro da Imperatriz, Águas Mernas, Antônio Carlos, Rancho Queimado e Alfredo Wagner estarão sendo colocados frente-a-frente com uma racionalidade desenvolvimentista que não telera a maneira pela qual os pequenos agricultores daquela região organizam a sua produção. A Região Alta - como é conhecida pela Extensão Rural - teve grande importância econômica até há algum tempo atrás, quando toda produção do Planalto e do Meio Oeste Catarinense era escoada, através da velha estrada que liga os municípios de Lages e São José. Os antigos tropeiros que levavam o gado do Rio Grande do Sul à São Paulo também passavam por ali fazendo com que esta região tivesse um comércio desenvolvido e uma vida cultural razoável.

Ocorre que com o asfaltamento da BR 101 e de outras redevias ligando a Capital ao Interior do Estado, a Região Alta perdeu rapidamente a sua significação econômica e ficou isolada entre as serras do litoral. Ao longo desses anos, se desenvolveu ali uma agricultura de subsistência que contribuiu para que os pequenos agricultores diversificassem as culturas e conservassem determinadas tecnologias de industrialização caseira. Nos últimos anos, a produção desses agricultores se expandiu e, hoje, abastece grande parte do mercado de hortifrutigrangeiros da capital. Se se verificar os dados estatísticos da Central de Abastecimento pode-se concluir que os consumidores da Capital dependem da produção desses agricultores. Além disso, existe ainda, o mercado de feiras livres que é sustentado basicamente por pequenos comerciantes e agricultores daquela região.

Ao mesmo tempo em que se ressalta a importância destes municípios na problemática de abastecimento surge uma grave questão: o êxodo rural. O empobrecimento gradativo dos agricultores

Luiz M. de

aliada as potencialidades empresariais e turísticas da Serra têm feito com que muitos deles abandonem suas terras para tentar a sorte na cidade.

A paisagem da Serra, as condições climáticas favoráveis, a proximidade da Capital e, principalemtno, a construção da BR 282 (refazendo o trajeto da antiga estrada) têm despertado o interesse dos investidores citadinos que começam apâicar naquela região. Grandes áreas de terra estã sendo compradas para se transformar em empresas rurais ou, simplesmente, em sítios improdutivos que atendem apenas o desejo de lazer dos seus pœprietários. Trata-se de uma invasão agressiva que condena os valores e a lógica dos pequenos ~~pequenos~~ agricultores e que reduz a natureza a uma coisa empobrecida.

Luiz Mota

2. METAS E OBJETIVOS

Este projeto pretende fazer com que as populações das cidades se tornem observadores críticos da vida rural, através da recriação de fazeres e valores dos pequenos agricultores e as suas relações com a sociedade envolvente.

A sociedade industrial e os meios de comunicação de massa negligenciam os problemas rurais. Os agricultores são tratados paternalmente sem que fique suficientemente clara a diferença que existe entre uma e outra realidade. Há um processo de homogenização e neutralização dos pequenos agricultores que se rebelam contra a racionalidade da sociedade industrial. A maior parte da população da cidade desconhece a experiência dos campos e seria incapaz de conceber, por exemplo, que um agricultor não desse valê ao dinheiro. Esta homogenização é estrutural e se verifica também no caso dos agricultores da Serra, próxima a Florianópolis.

Para muitos esse processo é inevitável e a proletarianização dos campos se dará, mais cedo ou mais tarde. Um dos objetivos desse documentário é mostrar que esse processo pode ser revertido, na medida em que, as cidades e os campos se voltarem para um novo projeto de sociedade. Será preciso que as populações urbanas recuperem o saber empírico dos agricultores e o submetam aos benefícios das mais novas técnicas.

Neste projeto a dicotomia entre rural e urbano e o sentido corporativista dos agricultores é prepositadamente explorada, bem como, determinados valores como o sentimento profundo da natureza, o amor a terra, o senso de hospitalidade que purificados a níveis míticos estarão se contrapondo ~~com~~ a realidade dos próprios agricultores. Em síntese, pretende-se mostrar ao público das cidades a necessidade de se criar novas formas compatíveis com o renascimento e a manutenção desses valores que dependerão, sobretudo, daqueles mais próximos das políticas que ora estão

Supra
Moisés

sende formuladas.

Ligero Insua

4. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Discussão de projeto aprovado
- Organização das fases de execução
- Execução: - gravações em Florianópolis
 - gravações no Interior
- Decupagem das gravações
- Edição de V.T.
- Finalização
- Relatório

Lúcio Martins

5. METODOLOGIA

Este projeto se realizará através da produção de um documentário, cujo roteiro se estabelece a partir do depoimento de pequenos agricultores. Não se utilizará de textos artificiais, ou mesmo, da interferência de repórter como entrevistador.

Os depoimentos serão organizados de tal forma a desenvolverem por si só, uma sequência de conteúdos críticos e impregnados de emoção e espontaneidade. A força expressiva está na inusitada e na originalidade que distingue o cotidiano de um pequeno agricultor. A montagem dos conteúdos é parte fundamental do projeto. É onde se irá criar uma nova realidade decodificadora do saber empírico dos pequenos agricultores.

Luiz Mota

6. CRONOGRAMA

- Discussão de projeto aprovado: agosto
- Organização das fases de execução: agosto/setembro
- Execução: setembro
- Decupagem das gravações: setembro/outubro
- Edição de V.T. : outubro
- Finalização: outubro/novembro
- Relatório: novembro

Lúcio Motta

7. RECURSOS E ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

Considerando que nem o autor, nem o Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Catarina dispõem dos equipamentos necessários para a realização deste projeto, sugere-se que seja firmado um convênio para a utilização de equipamentos de um dos canais de televisão de Florianópolis. Para isso será elaborado um breve roteiro e uma preposta detalhando os recursos necessários para a produção deste documentário, bem como, a sua utilização futura na programação de canal de televisão que confirmar o seu interesse.

Luiz Paulo

ANEXO

Se efetivamente não houver interesse por parte de nenhum canal de televisão, a Universidade Federal de Santa Catarina terá que bancar o custo do projeto, através da compra dos serviços da TV Executiva da Telesc.

Orcamente: 8 fitas de V.T. de 15 minutos cada: Cr\$ 8.000,00 unidade

Total: Cr\$ 64.000,00

35 horas de utilização externas: Cr\$ 16.400,00 hora

Total: Cr\$ 574.000,00

15 horas para edição do material: Cr\$ 64.276,00 hora

Total: 964.140,00

transporte e hospedagem: Cr\$ 30.000,00

TOTAL GERAL: Cr\$ 1.652.140,00

Luizinho